

Galeria de culpados

Os principais responsáveis pela alta da inflação — em %

Os presidentes/governos federais	45,8
Os políticos	19,0
Os empresários	10,5
O Fundo Monetário Internacional	3,2
A população	2,4
As multinacionais	2,3
Os governadores de Estado	2,1
Os banqueiros	1,9
Os governos estrangeiros	1,7
As elites intelectuais	0,8
Os economistas	0,8
árabes/petróleo	0,6
A imprensa	0,4
Os militares	0,2
Não sabe/sem resposta	6,8
Outros	1,3

Fonte: Instituto POP — Pesquisa de Opinião Pública



Desculpas variadas

As afirmações mais freqüentes sobre as causas da inflação alta — em %

A inflação existe porque o governo gasta mais do que arrecada e depois tem de imprimir dinheiro e tomar dinheiro emprestado

Concorda	52,2
Concorda em parte	31,3
Discorda	14,7
Não sabe/sem resposta	1,9

As altas taxas de juros cobradas pelos bancos são as maiores responsáveis pelo aumento da inflação?

Concorda	31,3
Concorda em parte	37,9
Discorda	24,9
Não sabe/sem resposta	6,0

A inflação é causada porque a oferta de produtos e serviços é menor do que a procura ou insuficiente para atender às necessidades dos consumidores

Concorda	31,6
Concorda em parte	28,6
Discorda	36,9

Não sabe/sem resposta 2,8

A inflação é causada pela falta de conscientização da população, que deveria se recusar a comprar quando o preço for muito alto

Concorda	53,9
Concorda em parte	28,6
Discorda	16,2
Não sabe/sem resposta	1,5

A inflação aumenta porque interessa e favorece aos ricos e aos oportunistas

Concorda	69,9
Concorda em parte	14,9
Discorda	13,7
Não sabe/sem resposta	1,5

O principal motivo da inflação é a falta de fiscalização e punição aos atravessadores e especuladores

Concorda	64,6
Concorda em parte	23,4

Fonte: Instituto POP — Pesquisa de Opinião Pública

Governo inflaciona, aponta pesquisa

O governo federal é o principal culpado pela alta persistente da inflação nos últimos anos. Também colaboram para a puxada dos preços os políticos e os empresários. E até o Fundo Monetário Internacional tem a sua parte de responsabilidade. A constatação parte do resultado da pesquisa feita pelo instituto POP — Pesquisa de Opinião Pública, com exclusividade para O Estado. Foram ouvidas 531 pessoas com idade igual ou superior a 16 anos na Capital, e 45,8% delas apontaram o presidente da República como o maior responsável pela inflação. Os políticos foram escolhidos por 19%, dos entrevistados e os empresários por 10,5%. Já o FMI apareceu em quarto lugar: 3,2%, das pessoas acham que a entidade tem culpa pela inflação brasileira.

Quase a metade dos entrevistados (46,9%) acredita que a inflação vai ficar perto dos 30% este mês, enquanto 19,4% acham que ela vai aumentar muito. Poucos (18,8%) têm esperança de que os preços diminuam um pouco e só 3,8% que eles vão diminuir muito. Cerca de dois terços dos entrevistados (63,1%) afirmaram que não conseguem poupar nada ou que pouparam menos do que 5% de seu salário, enquanto que 18,3% disseram que pouparam, todo mês, entre 26% e 40%. E, dos 531 entrevistados, apenas 4 (0,8%) disseram que pouparam mais da metade de seu salário.

Gasto descontrolado — Segundo a maioria (52,2%) dos paulistanos, a inflação existe porque o governo gasta mais do que arrecada. Mas não é só a emissão de moeda que provoca a infla-

ção, na opinião dos paulistanos. A falta de conscientização da população, que deveria se recusar a comprar produtos com preços muito altos, foi apontada por 53,9% das pessoas como fator da alta.

Outros grandes vilões, na opinião dos paulistanos, são os atravessadores e especuladores: 64,6% dos entrevistados concordam com a afirmação de que o principal motivo da inflação é a falta de fiscalização e punição a eles. Os banqueiros foram poupados. Só um terço (31,6%) dos entrevistados acredita que as taxas de juros cobradas pelos bancos são as maiores responsáveis pelo aumento da inflação, enquanto que 36,9% deles discordam dessa afirmação.

Os "ricos e oportunistas" foram outro grupo apontado pela maior parte das pessoas como formador da inflação. Dois terços dos entrevistados (69,9%) acreditam que os preços aumentam para favorecê-los e só 10,2% fazem outra idéia da sua influência na alta da inflação.

Metodologia — A pesquisa da POP obedeceu o método de amostragem probabilística simples e foi feita na quinta e sexta-feiras. Do universo de entrevistados, 14,3% pertenciam à faixa dos 16 aos 19 anos; 41,1% à dos 20 e 29 anos; 22% à faixa dos 30 aos 39 anos; 11,7% à de 40 aos 49 anos; e 10,9% à faixa dos com mais de 50 anos. Onze por cento dos entrevistados tinham até o 4º ano primário incompleto; 15,8% cursavam da 5ª até a 8ª série; 36,2% curso técnico ou colegial; e 36,9% ou tinham ou estudavam em um curso superior.